

Caio Fábio

Amor O Melhor Caminho



Rio de Janeiro

© Caio Fábio D'Araújo Filho

Capa e editoração eletrônica:

Jonas Lemos

Revisão:

Maurício de S. Soares

2ª edição, 1997

Devidamente autorizado e com todos os direitos de publicação e distribuição dos títulos com a marca VINDE reservados à MZ Produções Culturais Ltda.

SCRN 716 BI. F Loja 36
Brasília, DF - CEP 70770-556
Fone./Fax: (061) 349-6032
[E-mail: mzcult@gns.com.br](mailto:mzcult@gns.com.br)

Filiada à ABEC

ISBN 85-86467-22-7

Impresso na Colômbia
Printed in Colombia

DEDICATÓRIA

À minha irmã Aninha.

AMOR: O MELHOR CAMINHO

“Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que eu entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressent mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

O amor jamais acaba; mas havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem desisti das coisas próprias de menino.

Porque agora, vemos como espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei também como sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém, o maior destes é o amor.”

Gostaria de frisar que a idéia central, o tema deste livro é o amor. O Melhor Caminho, porque Paulo falando aos crentes, aos que já estavam no caminho, aos que já conheciam a Jesus, aos que se dirigiam à vida eterna, diz que no caminho há uma alternativa sobremodo excelente, o caminho do amor.

É possível viver no caminho de Jesus, no caminho do céu, onde não encontramos este filete estreito; não achamos as pegadas, as pisadas, os passos do amor no caminhar e na vida cristã.

A palavra que aparece, que sobeja, que Paulo esbanja, que o Espírito Santo usa e, no sentimento mais reverente do termo, abusa neste texto é a palavra *Ágape*, a

palavra amor.

Palavra esta, que os cristãos se apossaram; palavra que antes de Jesus Cristo ter vindo a este mundo, antes do Espírito Santo ter derramado-se como aconteceu sobre o povo de Deus, não tinha no grego clássico e técnico, a conotação que os cristãos com suas vidas emprestaram; imprimiram e imputaram a esta palavra.

Ágape não era a forma mais extraordinária de sentir-se, de se amar. No mundo grego era uma das formas de se falar em amor. Mas agora os cristãos que foram possuídos por algo tão sublime, tão divino, resolveram transformar aquela palavra que soava como outras, numa palavra com um peso diferente; com conotação diferente, com sentido diferente, com conteúdo estranho e diferente, desconhecido para o mundo grego e para todo o resto.

Dessa forma, a palavra Ágape passou a ser termo para definir, para descrever dois tipos de lições tremendas.

Em primeiro lugar, trazia uma nova idéia. Antes, amor era um sentimento por alguma pessoa, pela melhor das pessoas. Quanto melhor, quanto mais elevada, quanto mais querida fosse aquela pessoa em relação às mesquinhez da própria vida, mais digna de amor seria.

Mas agora introduz-se no cenário do sentir uma outra idéia, um outro conceito, estranho ao primeiro citado.

Amor não é aquilo que se destina aos melhores. Amor não cresce na medida em que cresce o objeto amado. Ao contrário, quanto maior é o amor, tanto menor é o objeto ao qual ele se dirige. Maior é o amor quanto mais destituídas de virtudes são as pessoas as quais ele se direciona. Maior é o amor, se consegue ser amor para párias, ser amor para as prostitutas, se consegue amar os não amados, se consegue querer os não queridos, se consegue viver com pessoas impossíveis de se conviver.

Vem Jesus, vem o Espírito Santo, vem a Igreja e transforma o sentido desta palavra. Emprestou-lhe uma nova idéia e fez da cruz de Jesus a afirmação maior deste amor. Da cru onde Deus ama aqueles que os homens não amam, onde Deus ama os que não se amam a si mesmo, onde Deus ama os que não merecem amor, onde o amor de Deus é Ágape.

É na cruz que nasce o Ágape. É na cruz que nasce o amor. E é por causa da cruz que essa nova idéia brota nesta terra deserta onde dantes só nasciam espinhos, que floresce esta realidade maravilhosa de que o amor é possível porque o madeiro da cruz floresceu neste Ágape, nesta vida, nesta capacidade de sentir por aqueles aos quais ninguém sentia nada.

Em segundo lugar, a Igreja emprestou a esta palavra não apenas uma nova idéia, mas com ela construiu a teologia de um novo homem.

Olhem queridos, com esta palavra nascem homens novos, nascem mulheres novas, nascem homens e mulheres que querem ser e que com a graça de Deus podem ser miniaturas de Deus na face da terra. Gente que verá a vida como Deus a vê. Pessoas que amarão os homens com a qualidade do amor com a qual Deus nos ama.

Ágape não introduz apenas uma nova idéia, mas introduz um novo homem

neste mundo velho e cansado pelo ódio, desavenças, pela tirania do egoísmo humano.

A partir daí, Paulo, que vem falando aos Coríntios num contexto de dons espirituais, apanha a qualidade do Ágape, do amor, e o compara com os dons, com o frenesi dos dons. Lá estavam os Coríntios empolgados com a capacidade de falar em línguas, de profetizarem, com os dons do conhecimento, com os doutoramentos espirituais que juntavam no aquinhoamento dos carismas do espírito, com a fé que removia montanhas, com a capacidade de operar milagres.

Então vem Paulo e em primeiro lugar diz: o amor é maior que os dons. E diz isto entre os versos 1 e 3. Inicia dizendo que o melhor discurso sem amor, é apenas barulho. Que o falar em línguas, sejam dos anjos ou dos homens, sem o amor, é como metal que retine. Para Deus é isto! É lata batendo!

Toda vez eu me pergunto Senhor, como ouves a minha voz? Como ela chega a Ti? É barulho ou é voz? Porque se não houver amor, é sino batendo que incomoda o ouvido de Deus. O melhor discurso é apenas barulho.

Paulo diz que o importante não é dizer, é fazer, é ser, é amar. Os feitos poderosos sem amor, podem fazer muito pelos outros, mas não fazem nada por nós mesmos, é o que diz o verso 2.

Você pode ter a capacidade de profetizar, de dizer: "Assim diz o Senhor...", de falar uma palavra de Deus, mas se não tiver amor ele diz que você é vazio, não é absolutamente nada.

Pode ter conhecimento, uma mente agigantada, pode ser um enciclopédico, bíblicamente falando, pode saber de tudo e de todos. Sem amor você é o éter, você é oco, prá Deus você não tem conteúdo.

Pode ter fé prodigiosa de tanta substância, que seja mais poderosa do que as montanhas. Pode até dizer aos montes: - Sai daqui, vai prá acolá! Eles podem até obedecer à você. Mas sem amor, Deus olha prá você e diz: - A substância da sua fé para mim é um vazio. Ela tem poder para renovar montes, mas aos meus olhos eu nem o enxergo. Sem amor tudo é vácuo, é nada, não vejo nada em ti.

Olhem queridos, ele diz que os atos de misericórdia, de dedicação, sem amor, são consumidos sem benefício para nós, tanto quanto nós demos, diz o verso 3.

Ainda que você dê pão aos pobres, ainda que venda todo o seu patrimônio (e a idéia no grego é que alguém se desfez do seu dinheiro e agora comprou comida e se transformou numa espécie de Madre Tereza de Calcutá na esquina da vida) e saia dando pão prá todo mundo; pão, pão, pão. Até que você mesmo ficou pobre, deu tanto que empobreceu. Mas se não tiver amor, como ele diz: Nada disso aproveitará. Assim como gastou seu dinheiro, terá gastos em vão porque sem amor não fica nada. Sem amor você empobreceu espiritualmente tanto quanto empobreceu economicamente.

Ter a fidelidade de Sadraque, Mesaque e Abedenego, sem amor, não adianta nada. Dar o Próprio corpo para ser queimado, ser fiel como eles foram, ter a ortodoxia, pragmatismo, não arredarem o pé das posições das melhores doutrinas, sem amor não fica nada. O fogo que queimará o seu corpo é com certeza também, o

fogo que diante de Deus, lamberá, tudo e não deixará nenhum resíduo do que você faz. Porque só o amor sobrevive ao fogo, só o amor é indestrutível.

Depois de tirar da mente dos Coríntios aquela idéia e aquele frenesi de dons, e dizer o que fica, o que perdura, o que vale para Deus, o que autentica os carismas e o amor, Paulo então vem e descreve o que é o amor.

Contam que foi pedido a Rui Barbosa para que escrevesse um texto sobre o amor e ele disse: "O que é o amor? - Depois que Paulo escreveu 1 Coríntios 13, não creio que ninguém tenha a coragem de escrever outra coisa e acrescentar o que ali está escrito e dito."

O que é o amor?

Positivamente, Paulo diz em primeiro lugar, que o amor é paciente. Paciente não apenas com as circunstâncias, mas paciente com as pessoas.

O amor é benigno. Ele é bondoso para com aqueles que nos maltratam, que nos magoam, que nos fazem mal.

O amor tudo sofre, ou seja, o amor não recua facilmente diante do sofrimento. Ele encara a dor - esta é a idéia original.

O amor tudo crê, vê o melhor nos outros, retém a fé nas pessoas. O amor não é pessimista para com o outro. Ele é capaz de imaginar o melhor a respeito das pessoas.

Tudo crê, tudo espera. Ele tem um olhar prospectivo futurista. Recusase a tomar o fracasso como algo final. Espera uma vitória além.

Tudo suporta. No grego, a idéia é de uma força ativa e não passiva. A palavra é interessantíssima: *Uponemo* que dá idéia de guarda, do soldado, do guerreiro no baralha, do escudeiro que suporta tudo, mas vai andando, vai dando passos adiante.

O amor não desiste. O amor não se deixa vencer. Enfrenta a luta do mal e a vence varonilmente.

O amor não acaba nunca. No grego é: não entra em colapso. Não pára. Sua lua não mingua, seu sol não se eclipsa. O amor perdura. Tudo passa, mas o verdadeiro amor não passa.

Negativamente, Paulo diz em primeiro lugar: o amor não arde em ciúmes, não se aborrece com o sucesso dos outros, não fica com dor de cotovelo quando o irmão consegue fazer o que você não consegue, quando logrou um êxito que você nunca logrou, quando comprou uma casa que você nunca teve, quando passou no vestibular e você não.

O amor não se aborrece com o sucesso dos outros. Não se ufana, por outro lado não fica enfatuado com o seu próprio sucesso. No grego é: não se enche de vento.

Não se ensoberbece. A preocupação do amor é dar-se, não afirmar-se. Quem se ensoberbece é alguém que se preocupa na afirmação, mas quem ama não se preocupa nisto, preocupa-se em dar-se.

Não se conduz inconvenientemente.

O amor evita o que é vergonhoso. Evita o que é indecoroso, evita o que é desonroso, evita o que é indecente, evita toda a gama de comportamento

inconveniente.

O amor não procura os seus interesses. O amor é a antítese do egoísmo.

O amor não é melindroso, não se predispõe a ofender-se facilmente. Quem ama não é um "não me toque".

O amor é resistente. O amor não se ofende facilmente. Apaixonados sim, facilmente se ofendem. Mas quem ama vive o paradoxo de sentir muito por outros e sentir pouco por si mesmo.

O amor não passa mal. No texto diz: não se resente do mal. No entanto, no grego a tradução é a palavra *logisecai*, que significa lógica do mal, não é maldoso, não é malicioso, não suspeita mal. A mente de quem ama é uma mente positiva. Sua lógica é a do bem.

Não se alegra da injustiça. Não lê as páginas dos jornais e dos crimes com prazer. Não consegue viver em paz quando impera a injustiça.

O amor não consegue criar espaço para alegria quando prevalece a injustiça. A alegria do amor é a vitória da verdade. Não se alegra com a injustiça mas regozija-se com a verdade.

Paulo diz que não é o amor que fica para além dos anos, mas apenas nos diz o que é o amor, mas nos diz ainda que o amor é a única coisa que pode fazer e pode transformar esta nossa vida -de menininhos tolos, na existência de homens amadurecidos.

Quando eu era menino, eu falava como menino. Como é que você fala? Eu sentia como menino. Como é que você sente? Eu pensava como menino. Mas quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Quando o amor amadureceu o meu coração, deixei a fala de criança, o pensamento de criança, o sentimento de criança.

Você pode fazer diversos cursos bíblicos, pode se transformar em aluno emérito da Escola Dominical, pode ouvir as melhores pregações, mas se não aprender a amar, vai ser um menino crônico, um debilóide espiritual, como estes que envelhecem na idade, mas continuam babando pelos cantos da boca com uma linguagem que não passa de um balbúcio egoísta como as crianças.

Só o amor faz do homem um ser maduro. Só o amor acelera o processo de desenvolvimento, de amadurecimento na minha e na sua vida.

Em último lugar, Paulo diz que o amor é a única virtude que sobrevive no céu.

Eu falo em línguas. Quem quiser saber disso, fique bem certo; eu falo em línguas, unjo os doentes com óleo, gosto de profetizar; tudo isso. Mas tudo acaba. No céu eu não vou falar em línguas. Se eu chegar para o Senhor no céu e falar em línguas, ele me dirá: Acabe com isso meu filho. Você não vai profetizar no céu. Profetizar o que? Tudo lá já é, nada será, é para sempre. Prá que fé no céu? - Oh, trono de glória remove-te deste canto para aquele. Você não vai usar isso no céu. Júpiter transporta-te para Marte e tu Marte vai-te para Saturno. A fé não vai ser usada na eternidade.

E esperança? Esperar o que? Ele já veio! Acabou fé, acabou dom, acabou esperança, acabou ciência. Ciência de que? Do átomo à mente de Deus, tudo vai ter

a luz e a claridade da revelação. Mistério? Que mistério? A face de Deus vai ser tão visível que se verão nela os detalhes de sua familiaridade mais íntima.

Mas o amor fica. O amor fica para amar, para ser só o que é, só o que perdura, só o que acaba.

Quanta briga tola, quantas queixinhas teológicas idiotas: "ele não fala em línguas, eu falo". "A igreja dele não admite profecias, a minha admite". Eu tenho mais sabedoria do que ele". Tudo isso é vento se não tiver amor. Só o que fica é o amor.

Temos falado muito em amor. Chegou a hora de amar, ame de verdade, ame os irmãos, ame a Deus, recupere o tempo perdido, ame de coração. Certamente, a sua vida vai ser bem mais tranqüila e melhor de ser vivida.

Deus nos abençoe!

Interpretação do Texto

Depois de ter lido este livro, para melhor entendimento e memorização, reúna-se com um grupo de amigos de sua igreja ou comunidade e discuta este tema, a partir das perguntas aqui formuladas.

Refletindo nas respostas colhidas nesta reunião, você poderá traçar um perfil de como vem sendo a sua vida Cristã. Como poderá modificá-la e colocar os seus objetivos futuros.

Certamente, após este debate, uma nova visão dos Planos de Deus em sua vida você poderá ter. Mas, lembre-se que este questionário e esta reunião, não adiantarão de nada, se você não respondê-los com sinceridade e clareza de coração. Na verdade, nossa intenção não é de saber se você está agindo corretamente ou não, mas de poder proporcionar uma forma de meditação e de conhecimento próprio.

Perguntas:

01 - Qual o sentido inicial da palavra Ágape ? Qual a sua origem ?

02 - Qual o outro sentido imputado à palavra Ágape pelos Cristãos ?

03 - Descreva quais as duas lições adquiridas a partir do novo conceito da palavra Ágape ?

04 - Amar quem está perto, quem se tem afinidade, é relativamente fácil demais. Agora, amar aquele que, para a sociedade é desprezível, é marginalizado, já é bem mais difícil ! Você tem alguma experiência sobre amar alguém assim, em poder demonstrar este amor?

05 - Maior que os dons, maior que os atos, maior que o dizer, o amor é peça

fundamental para se chegar a Deus. Apresente situações em que o amor fala mais do que o fazer no dia-a-dia.

06 - Defina, sem consultar o livro, o que é amor para você?

07 - O verdadeiro amor, amadurece o coração. Você acredita que já tenha passado por esta experiência? Quais os resultados desta transformação? Gostaria de testemunhar para o seu grupo sobre esta experiência pessoal?

08 - A busca pelo amor apresentado em I Coríntios 13 deve ser constante, você já iniciou este processo? O que atrapalha ou atrapalhou o início deste processo?

09 - Na sua igreja ou comunidade existe algum tipo de trabalho que atenda justamente estes marginalizados pela sociedade (menores da rua, mendigos, viciados, etc)? E você se envolve com este trabalho? Participa de alguma forma em alguns destes trabalhos? Por que?

10 - Viciados em drogas, homossexuais, prostitutas, doentes, etc., qual dentre várias pessoas marginalizadas pela sociedade, você acha que seria mais fácil amar de verdade? Por que?

11 - Qual seria a sua atitude caso um mendigo, um bêbado ou menor de rua, se sentasse ao seu lado durante um culto?

12 - E se ele se interessasse em conversar contigo, querendo desabafar. Qual seria a sua reação?

13 - É possível amar alguém sem ao menos conhecê-la? Justifique.

14 - Poderia destacar alguns ensinamentos adquiridos na leitura deste livro?

15 - Dentre estes qual você destacaria como principal? Por que?

16 - Gostaria de acrescentar mais alguma experiência sobre este assunto?

17 - O que, de prático, você acha que pode fazer para demonstrar e sentir este verdadeiro amor?

O QUE É A VINDE

Fundada em 1978 pelo Rev. Caio Fábio, a VINDE - Visão Nacional de Evangelização, é uma missão interdenominacional que tem como objetivos **a Evangelização, a Edificação dos Cristãos, o treinamento de Líderes e o Compromisso Ético-Social**

MINISTÉRIOS DA VINDE

Entre os ministérios da VINDE, destacam-se Cruzadas Evangelísticas, Congressos para Líderes, - Famílias e Jovens, Programa de TV Pare & Pense, Vinde TV, Revista Vinde e Fábrica de Esperança.

COMO A VINDE É MANTIDA

Para atuar em tantas áreas diferentes e realizar tudo que tem realizado até aqui e ainda quer realizar, a VINDE precisa de manter uma estrutura que envolva pessoas comprometidas com o Evangelho e que sejam bons profissionais, associada a uma tecnologia moderna. Para tanto, a VINDE é mantida pelas orações, incentivos e ofertas de amigos e irmãos que acreditam e são beneficiados por seus ministérios. Se você faz parte deste grupo, mas ainda não é um mantenedor da VINDE, escreva para:

VINDE - Visão Nacional de Evangelização
Caixa Postal 100.084 - Niterói - RJ
CEP 24.120-040